

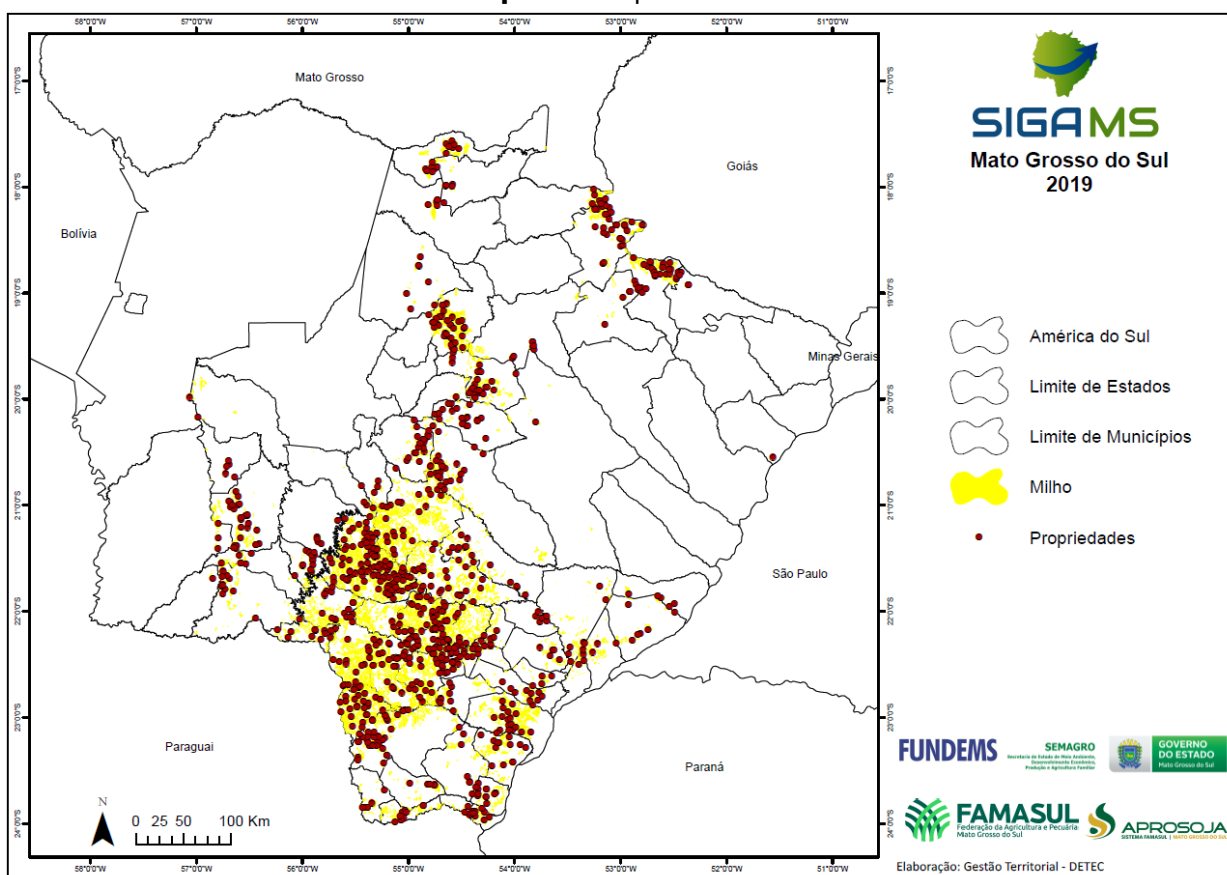
Resultados da 2ª Safra – Circular 326/2019

Milho - 2018/2019

PRODUTIVIDADE

No decorrer do desenvolvimento da cultura do milho na 2ª safra 2018/2019, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas com produtores, sindicatos rurais e assistências técnicas, entre março e setembro de 2019. Foram visitadas propriedades distribuídas nos principais municípios produtores do estado para a coleta de informações, tais como variedades plantadas, data de plantio, área plantada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras. Para o acompanhamento do plantio, desenvolvimento e colheita foram visitadas 960 propriedades, as quais podem ser visualizadas no Mapa 1. Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Mapa 1 – Propriedades visitadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A área de milho na 2ª safra 2018/2019 em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **2.173.294 hectares** e a produtividade média ponderada foi de **93,23 sc/ha**. As médias ponderadas de produtividade por regiões foram de: **113,20 sc/ha** para **região Norte** que representa aproximadamente 12,05% da área plantada acompanhada pelo projeto; **90,60 sc/ha** para a **região Sul** que representa cerca de 67,3% área plantada acompanhada pelo projeto e **90,30 sc/ha** para **região Centro**, que representa aproximadamente 20,69% da área plantada acompanhada pelo projeto.

Portanto, a produção total de milho em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **12.156.976 toneladas na safra 2018/2019**. A Tabela 1 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 1 - Produtividade média por município.

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Alcinópolis	133,8	8.026,20	5.202,39	41.755,38
Amambai	95,1	5.704,61	62.034,47	353.882,19
Anastácio	65,0	3.897,52	5.504,77	21.454,96
Anaurilândia	54,7	3.280,22	11.859,50	38.901,78
Angélica	70,0	4.200,00	2.418,31	10.156,90
Antônio João	74,3	4.459,90	30.461,70	135.856,06
Aral Moreira	107,7	6.460,49	85.911,42	555.029,42
Bandeirantes	92,2	5.530,55	37.668,41	208.326,86
Bataguassu	65,4	3.924,14	5.028,80	19.733,69
Batayporã	58,0	3.480,00	15.376,22	53.509,26
Bela Vista	70,7	4.240,83	25.946,54	110.034,86
Bodoquena	72,7	4.360,61	1.672,94	7.295,02
Bonito	82,1	4.926,74	38.550,13	189.926,38
Caarapó	99,1	5.948,67	87.329,38	519.493,33
Camapuã	68,8	4.127,29	10.942,28	45.161,97
Campo Grande	79,0	4.737,33	43.422,53	205.707,01
Caracol	50,0	3.000,00	1.567,02	4.701,06
Cassilândia	105,8	6.350,82	2.272,83	14.434,34

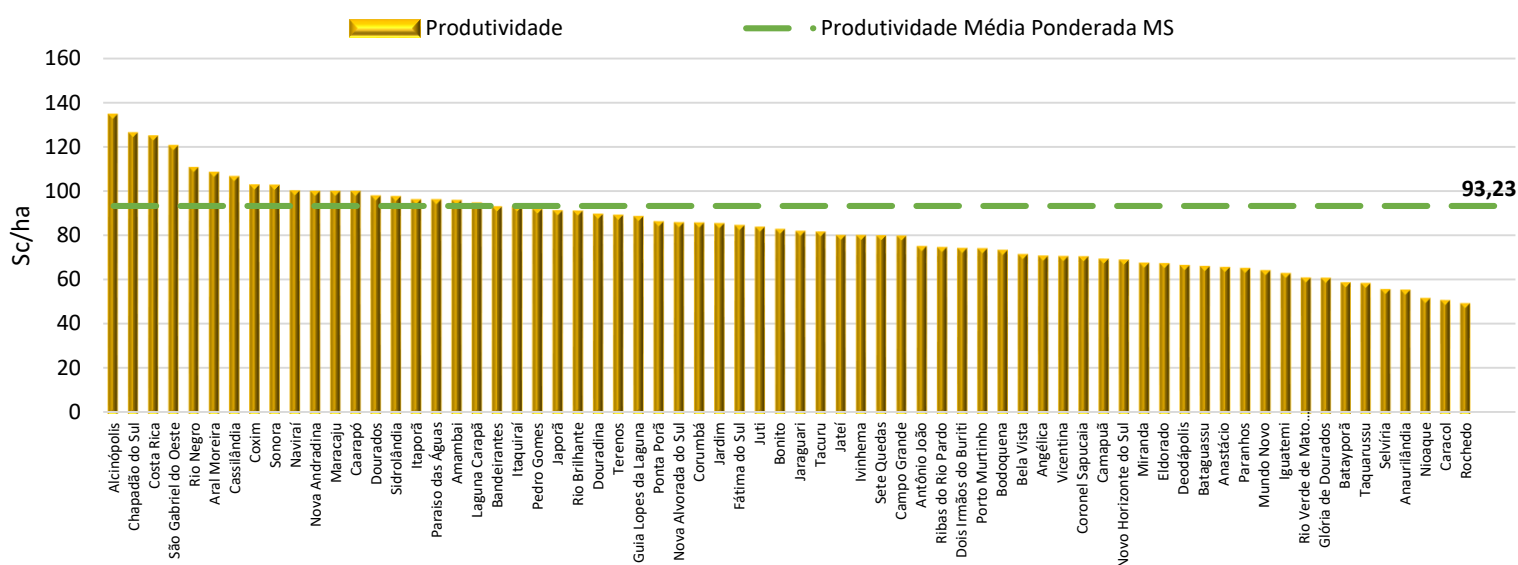
Chapadão do Sul	125,5	7.532,73	39.180,47	295.135,75
Coronel Sapucaia	69,8	4.185,39	16.618,91	69.556,62
Corumbá	85,0	5.100,00	1.099,62	5.608,06
Costa Rica	124,2	7.449,05	44.580,15	332.079,83
Coxim	102,1	6.126,57	9.448,76	57.888,47
Deodópolis	65,8	3.948,00	10.770,98	42.523,82
Dois Irmãos do Buriti	73,6	4.414,14	7.184,40	31.712,98
Douradina	88,8	5.329,38	12.626,67	67.292,32
Dourados	97,1	5.828,04	154.468,28	900.247,53
Eldorado	66,7	4.001,87	16.801,18	67.236,21
Fátima do Sul	83,8	5.030,48	12.397,19	62.363,81
Glória de Dourados	60,0	3.600,00	3.104,91	11.177,67
Guia Lopes da Laguna	87,8	5.267,89	10.742,34	56.589,45
Iguatemi	62,2	3.729,06	14.593,60	54.420,46
Itaporã	95,5	5.727,47	77.179,88	442.045,17
Itaquiraí	92,2	5.530,00	33.936,50	187.668,85
Ivinhema	79,2	4.754,76	13.716,54	65.218,82
Japorã	90,4	5.424,00	2.839,85	15.403,33
Jaraguari	81,2	4.874,82	10.125,30	49.358,99
Jardim	84,7	5.079,43	10.799,74	54.856,53
Jateí	79,3	4.757,34	18.737,35	89.140,00
Juti	83,1	4.987,83	19.640,82	97.965,01
Laguna Carapã	93,9	5.632,77	63.001,17	354.870,85
Maracaju	99,2	5.949,40	254.989,56	1.517.034,71
Miranda	66,8	4.007,00	4.085,96	16.372,44
Mundo Novo	63,5	3.810,00	9.445,34	35.986,73
Naviraí	99,4	5.963,49	78.519,27	468.248,70
Nioaque	51,0	3.057,56	1.545,02	4.723,98
Nova Alvorada do Sul	85,1	5.104,22	35.846,67	182.969,16
Nova Andradina	99,2	5.952,00	16.984,55	101.092,02
Novo Horizonte do Sul	68,3	4.095,00	7.358,51	30.133,12
Paraiso das Águas	95,4	5.725,24	6.194,57	35.465,37
Paranhos	64,5	3.870,00	9.784,91	37.867,60
Pedro Gomes	91,1	5.467,57	6.611,41	36.148,35
Ponta Porã	85,6	5.133,57	172.333,74	884.687,20
Porto Murtinho	73,3	4.400,30	3.908,03	17.196,47
Ribas do Rio Pardo	73,9	4.433,80	3.494,28	15.492,93

Rio Brillhante	90,3	5.415,55	103.807,10	562.172,13
Rio Negro	109,9	6.595,16	4.028,05	26.565,63
Rio Verde de Mato Grosso	60,2	3.611,00	6.773,03	24.457,42
Rochedo	48,6	2.916,07	3.408,88	9.940,55
São Gabriel do Oeste	119,8	7.187,73	89.484,15	643.187,81
Selvíria	55,0	3.300,00	326,60	1.077,78
Sete Quedas	79,2	4.752,00	18.160,18	86.297,17
Sidrolândia	96,8	5.807,90	182.287,07	1.058.704,59
Sonora	101,9	6.116,47	36.797,57	225.071,26
Tacuru	80,9	4.855,05	10.619,78	51.559,53
Taquarussu	57,7	3.462,00	6.099,98	21.118,13
Terenos	88,5	5.309,07	16.859,68	89.509,23
Vicentina	69,8	4.188,92	6.776,70	28.387,03
Resultado Ponderado	93,23	5.593,80	2.173.294,78	12.156.976,37

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

O levantamento da produtividade de milho foi realizado entre os dias 23 de maio e 04 de setembro de 2019, completando quinze semanas de acompanhamento, que permitiu obter uma amostragem significativa, tendo em vista os diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio (Gráfico 1).

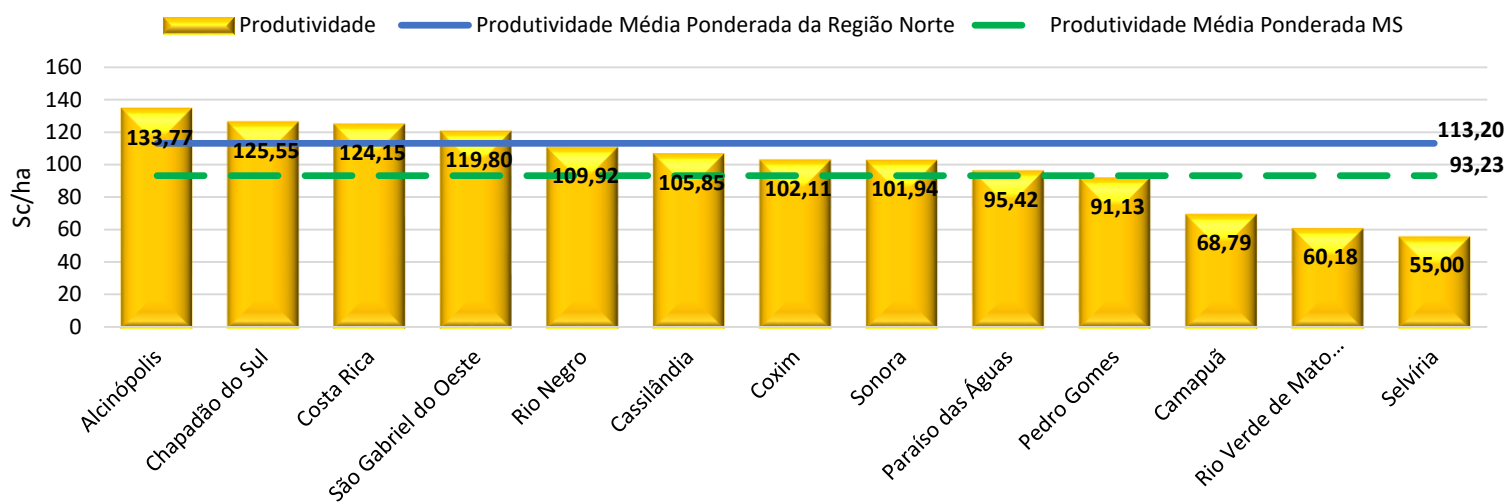
Gráfico 1 - Produtividade média de milho por município na safra 2018/2019.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

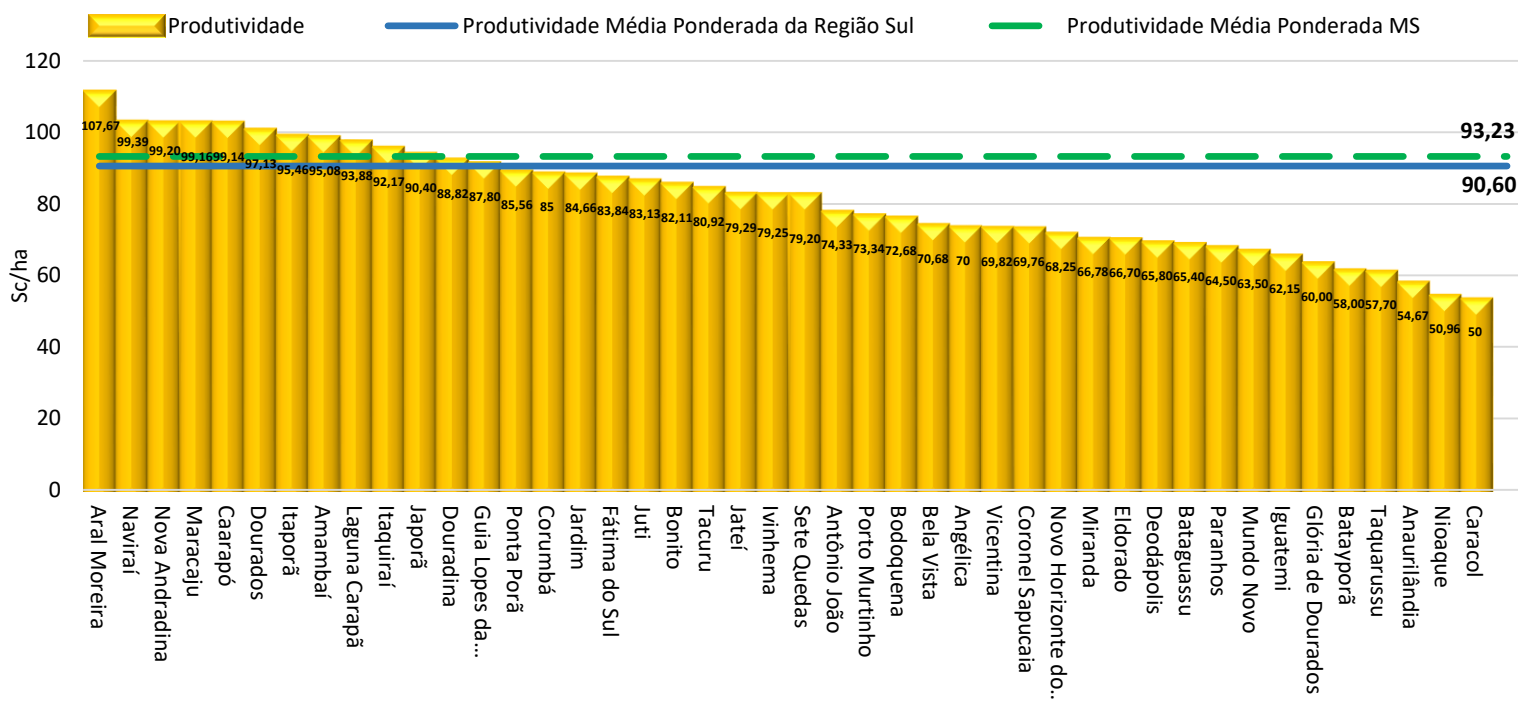
A média ponderada de produtividade para a região Norte foi de 113,20 sc/ha, na região Sul a produtividade média foi de 90,60 sc/ha e na região Centro foi de 90,30 sc/ha (Gráficos 02, 03 e 04).

Gráfico 2 – Comparativo da produtividade média de cada município da região Norte, produtividade média ponderada da região e produtividade média ponderada de Mato Grosso do Sul.



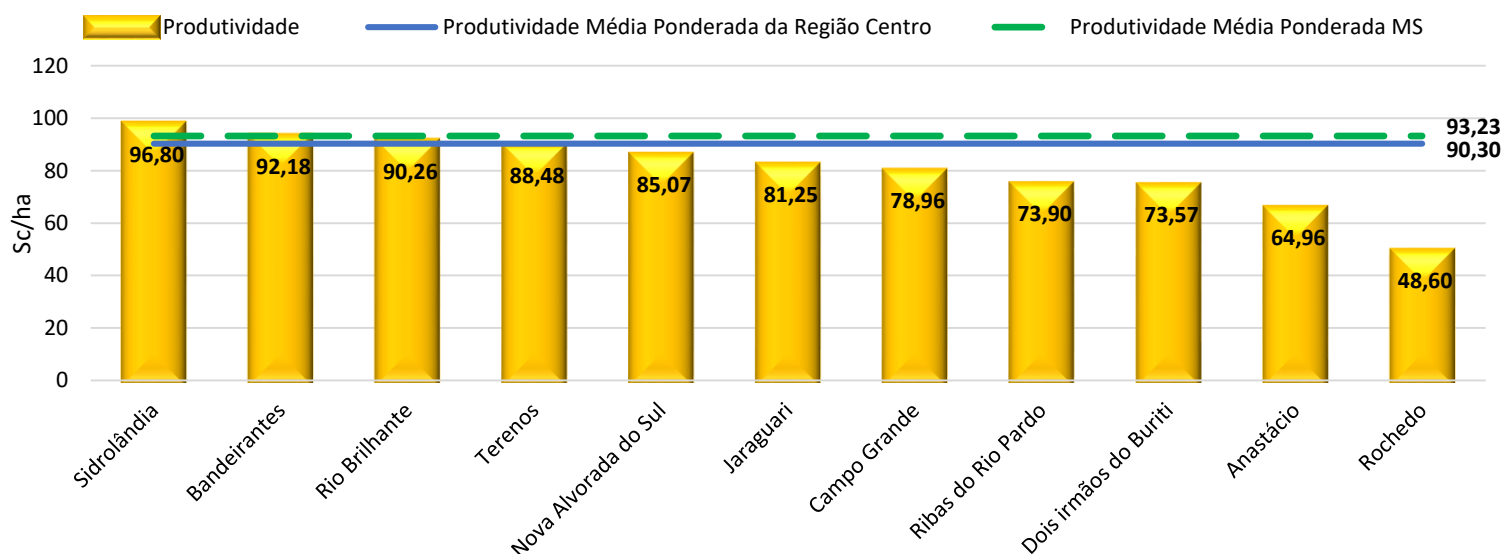
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 3 – Comparativo da produtividade média de cada município da região Sul, produtividade média ponderada da região e produtividade média ponderada de Mato Grosso do Sul.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 4 - Comparativo da produtividade média de cada município da região Centro, produtividade média ponderada da região e produtividade média ponderada de Mato Grosso do Sul.



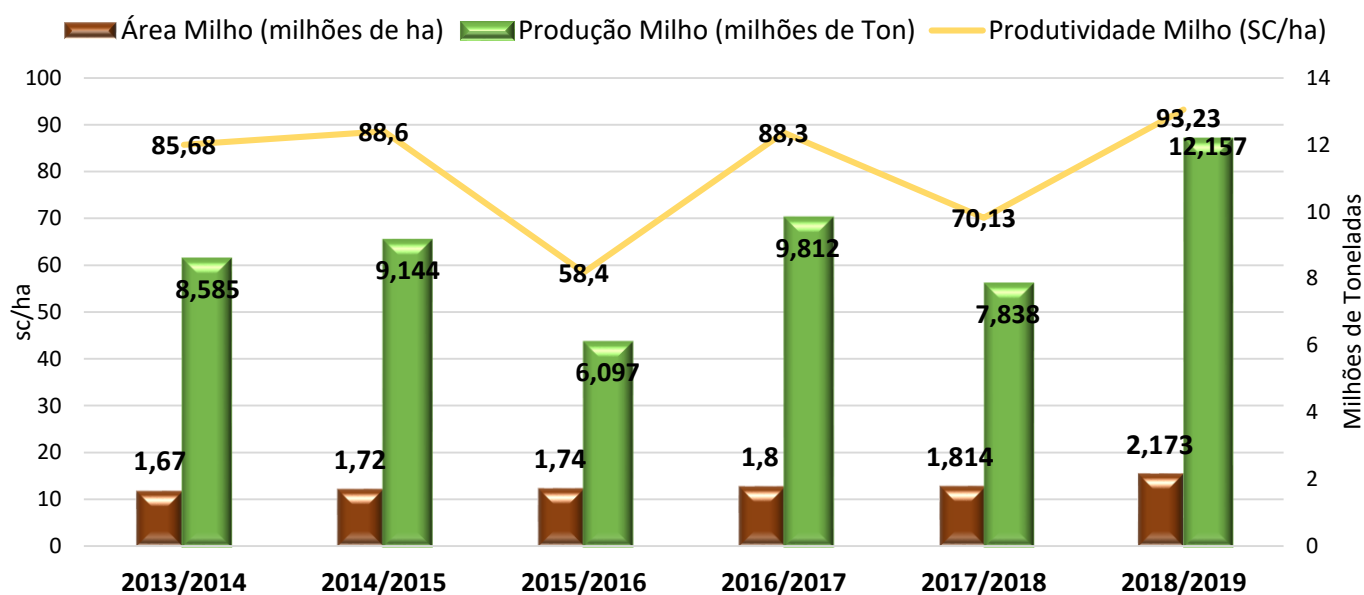
Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A produtividade média ponderada para a região Norte manteve-se alta devido à produtividade elevada em alguns municípios como Alcinópolis, Chapadão do Sul, Costa Rica, São Gabriel do Oeste, Rio Negro, que foram acima de 109,00 sc/ha. Estes mesmos municípios influenciaram positivamente no aumento da média do estado, principalmente os municípios de Alcinópolis e Chapadão do Sul, que obtiveram uma das produtividades mais altas. Ao todo 19 dos 68 municípios apresentaram médias acima da média estadual.

Os municípios que registraram valores acima da produtividade média estadual foram: Alcinópolis, Chapadão do Sul, Costa Rica, São Gabriel do Oeste, Rio Negro, Aral Moreira, Cassilândia, Coxim, Sonora, Naviraí, Nova Andradina, Maracaju, Caarapó, Dourados, Sidrolândia, Itaporã, Paraíso das Águas, Amambai, Laguna Carapã.

Os municípios que obtiveram produtividade média abaixo da média ponderada estadual foram: Bandeirantes, Itaquiraí, Pedro Gomes, Japorã, Rio Brilhante, Douradina, Terenos, Guia Lopes da Laguna, Ponta Porã, Nova Alvorada do Sul, Corumbá, Jardim, Fátima do Sul, Juti, Bonito, Jaraguari, Tacuru, Jateí, Ivinhema, Sete Quedas, Campo Grande, Antônio João, Ribas do Rio Pardo, Dois Irmãos do Buriti, Porto Murtinho, Bodoquena, Bela Vista, Angélica, Vicentina, Coronel Sapucaia, Camapuã, Novo Horizonte do Sul, Miranda, Eldorado, Deodópolis, Bataguassu, Anastácio, Paranhos, Mundo Novo, Iguatemi, Rio Verde

Gráfico 5 – Evolução da área plantada e produção de milho das últimas cinco safras.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Nas visitas a campo, os técnicos que atendem regiões específicas coletam algumas informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS.

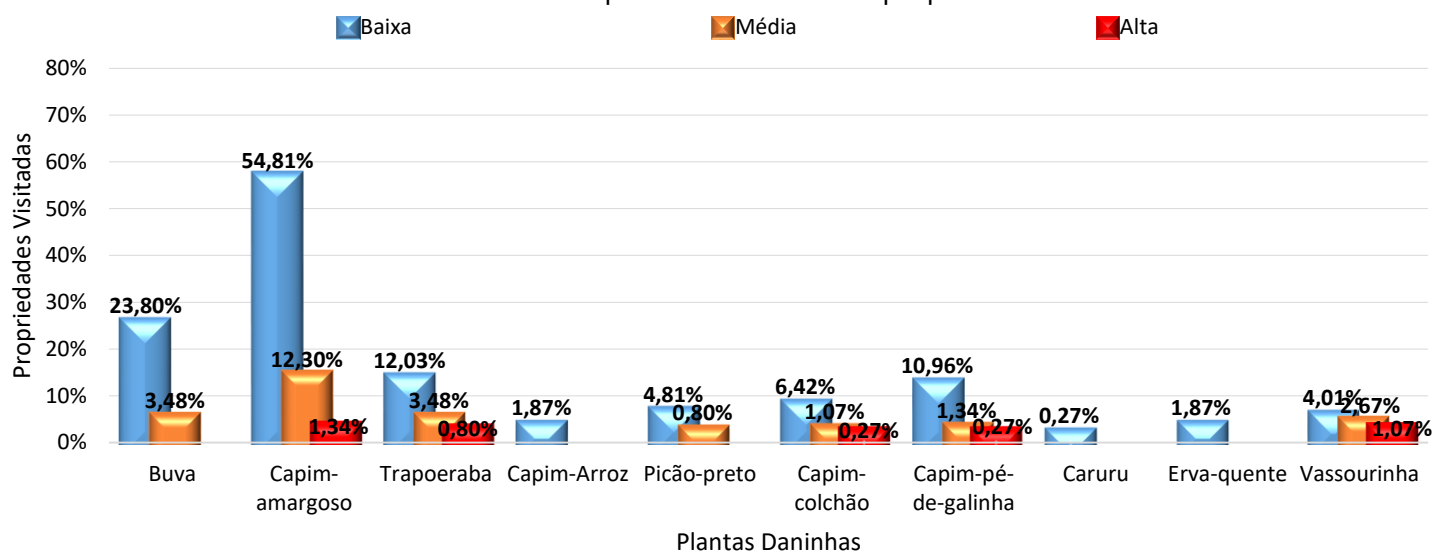
No levantamento de variedades de milho utilizadas em MS, foi constatada a utilização de 257 cultivares, no universo total de 858 cultivares que são indicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da Portaria nº 246, de 6 de Novembro de 2018, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o estado de Mato Grosso do Sul em 2018/2019. Na coleta de informações quanto à variedade, foi questionado ao produtor qual a principal variedade utilizada em sua lavoura.

No Gráfico 6 verificam-se as variedades que foram mais citadas entre os produtores visitados.

A incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, foi calculada através das informações coletadas diretamente com os produtores rurais, além da análise visual das lavouras realizada pelos técnicos de campo. Com base nestas informações elaborou-se os Gráficos 8, 9 e 10.

As plantas daninhas com maior porcentagem de incidência nas propriedades visitadas foram capim-amargoso (*Digitaria Insularis*), buva (*Conyza spp.*) e a trapoeraba (*Commelina spp.*). No entanto, outras plantas daninhas com menor incidência também foram identificadas, tais como capim-arroz (*Echinochloa spp.*), vassourinha (*Sida spp.*), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*), caruru (*Amaranthus deflexus*), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*), picão-preto (*Bidens pilosa*) e erva-quente (*Spermacoce latifolia*). Como foi possível visualizar através dos levantamentos semanais do SIGA-MS, o capim-amargoso continua sendo a planta daninha de maior impacto no custo de produção, sobretudo na fase de desenvolvimento vegetativo da cultura da soja.

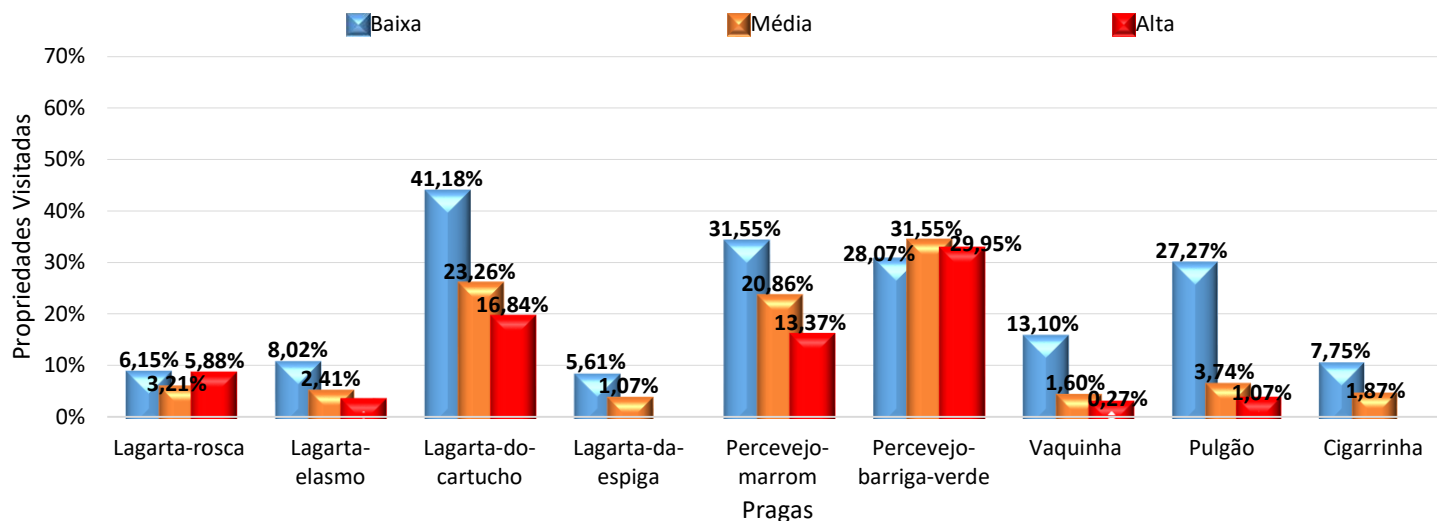
Gráfico 8 - Incidência de plantas daninhas nas propriedades visitadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Em relação às pragas, o percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), o percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) apresentaram as maiores incidências. Entretanto, não foram identificadas perdas de produção significativas em relação ao ataque de pragas. As outras pragas identificadas foram: lagarta-rosca (*Agrotis ipsilon*), lagarta-elasma (*Elasmopalpus lignosellus*), lagarta-da-espiga (*Heliothis zea*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), pulgão (*Rhopalosium maidis*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*).

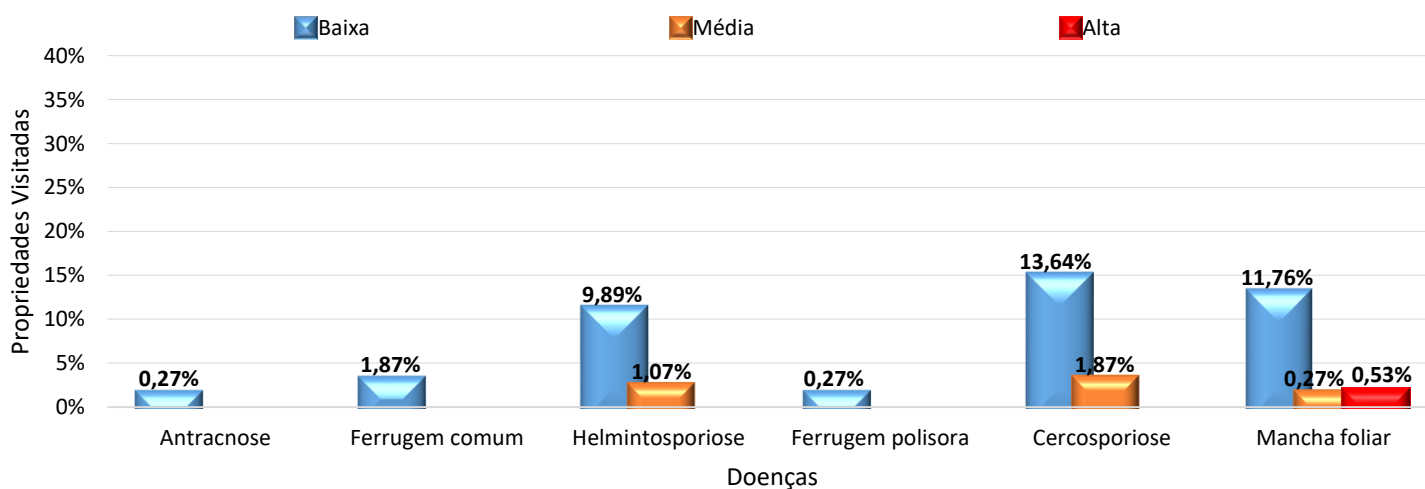
Gráfico 9 - Incidência de pragas nas propriedades visitadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Em relação às doenças, a incidência foi verificada entre baixa e alta nas lavouras visitadas. A cercosporiose (*Cercospora zae-maydis*), helmintosporiose (*Helminthosporium maydis*) e mancha foliar (*Phaeosphaeria maydis*) apresentaram as maiores porcentagens. Por outro lado, a incidência no geral foi considerada média, não ultrapassando 14% para nenhuma das doenças identificadas. As outras doenças constatadas foram: antracnose (*Colletotrichum graminicola*), fusariose (*Fusarium moniliforme*), podridão das raízes (*Pythium spp.*), Ferrugem comum (*Puccinia sorghi*), ferrugem polisor (*Puccinia polysora*) e carvão (*Ustilago maydis*).

Gráfico 10 - Incidência de doenças nas propriedades visitadas



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

No que diz respeito às informações de unidades de armazenamento de grãos nas propriedades, 87,2% delas não possuem e 12,8% possuem, conforme pode ser visualizado no Gráfico 11.

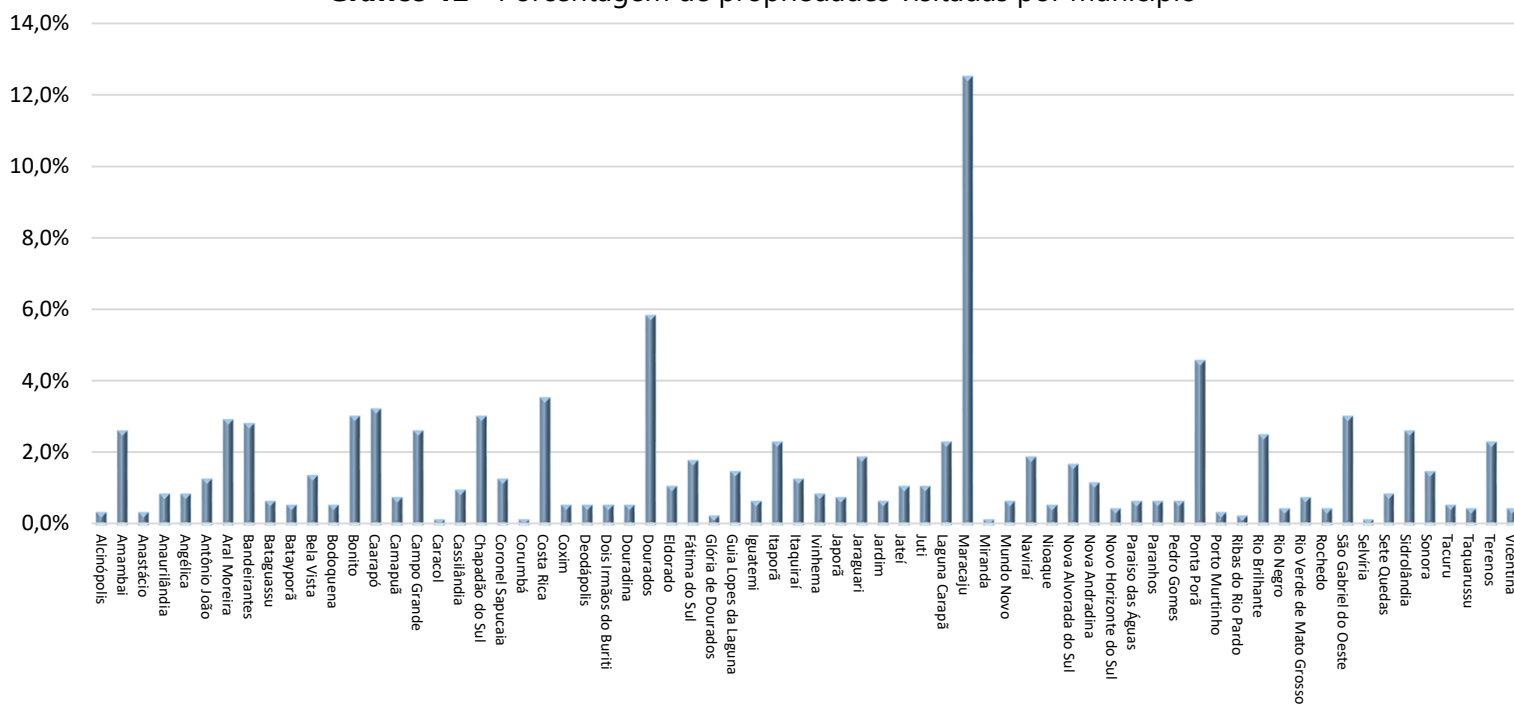
Gráfico 11 - Propriedades com unidades de armazenamento de grãos



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Foram realizadas visitas em propriedades de 68 municípios do estado. Os municípios com maior número de propriedades visitadas foram: Maracaju, Dourados, Ponta Porã, Costa Rica, Caarapó, Bonito, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste e Aral Moreira e Bandeirantes, conforme pode ser verificado no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Porcentagem de propriedades visitadas por município



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Sobre os sistemas de plantio dos produtores acompanhados pelo projeto SIGA-MS, 71,1% realizaram plantio em cultivo solteiro e 28,9% em sistema consorciado, conforme pode ser visualizado no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Sistema de plantio dos produtores de milho do estado.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Considerações Finais

Os levantamentos realizados a campo, corroborados com o mapeamentos do uso e ocupação do solo através de técnicas de sensoriamento remoto, permitiram identificar que o aumento da área plantada foi de aproximadamente 19,79% em relação à safra 2017/2018.

O clima favorável foi decisivo para o resultado positivo desta safra, ocasionando aumento da produtividade e produção em vários municípios, o que favoreceu o aumento da média de produtividade estadual. A produção de grãos obteve um aumento de aproximadamente 36,78% em relação à safra passada, e a produtividade registrou um aumento de 17,24%.

Além das visitas técnicas às propriedades, os dados foram obtidos através de entrevistas com os produtores rurais que receberam as equipes de campo e forneceram os dados e informações *in loco*, contatos com as empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e de empresas privadas dos principais municípios produtores.

Nas pesquisas foram levantados dados de produtividade, estágio de desenvolvimento da cultura, influência climática, data de plantio, colheita, dentre outras informações pertinentes que viessem a agregar qualidade ao banco de dados do SIGA-MS, oportunizando estudos e identificando fatores para o bom desenvolvimento da cultura no estado. Esses dados podem ser utilizados como fonte de informação a produtores, acadêmicos, pesquisadores, técnicos e interessados na cultura do milho.

O Projeto SIGA-MS se aperfeiçoa e se consolida a cada safra como fonte de dados e informações consistentes, servindo de base para estudos realizados por instituições diversas, confirmando a qualidade do projeto, respaldando a sua continuidade a cada ano.

A Aprosoja/MS e o Sistema Famasul agradecem a todos que colaboram e compartilham informações, cujo valor é fundamental para o desenvolvimento da Agricultura e do Mato Grosso do Sul.

Soja – Mercado Interno

16 a 23 de setembro de 2019

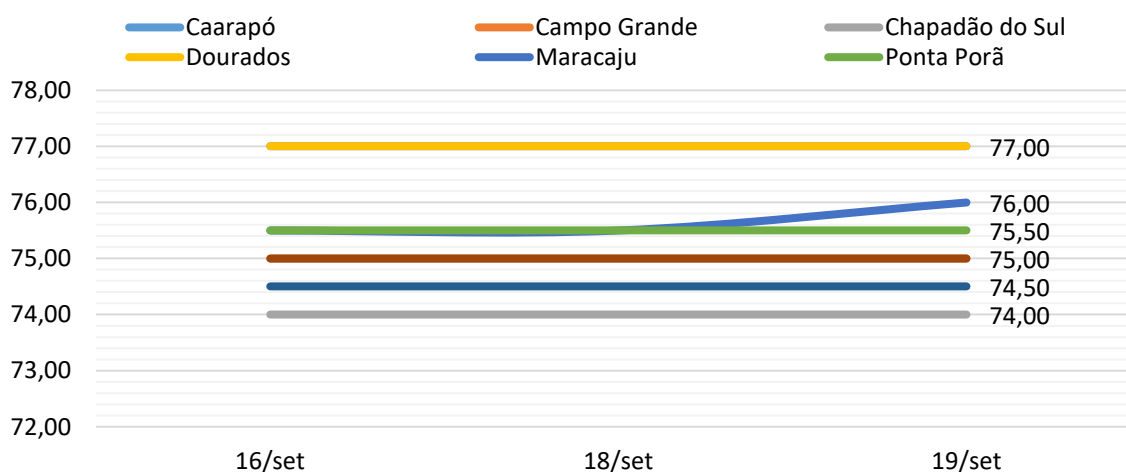
O preço médio da saca de 60 Kg, em MS, teve uma ligeira valorização de 0,08% do dia 16 a 19 de setembro, encerrando o período cotado a R\$ 75,50. Dentre as praças pesquisadas, Maracaju foi a única a registrar valorização de 0,66% no período, onde a saca foi cotada em R\$ 76,00 (Tabela 01 e Gráfico 14). O preço médio de setembro ficou em R\$ 76,30/sc, no comparativo com setembro do ano passado, houve retração nominal de 4,46%, quando o cereal havia sido cotado, em média, a R\$ 79,86/sc. As cotações do mercado interno da soja seguem estáveis devido ao reduzido volume de negociações, visto o baixo excedente de soja brasileira.

Tabela 01 - Preço médio da Soja em MS –16 a 19/09/19 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	16/set	18/set	19/set	Var. % Semana	Var. % Mês
Caarapó	77,00	77,00	77,00	0,00	1,32
Campo Grande	75,00	75,00	75,00	0,00	0,00
Chapadão do Sul	74,00	74,00	74,00	0,00	-2,63
Dourados	77,00	77,00	77,00	0,00	0,00
Maracaju	75,50	75,50	76,00	0,66	0,00
Ponta Porã	75,50	75,50	75,50	0,00	-1,95
São Gabriel do Oeste	74,50	74,50	74,50	0,00	0,00
Sidrolândia	75,00	75,00	75,00	0,00	0,00
Preço Médio	75,44	75,44	75,50	0,08	-0,41

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

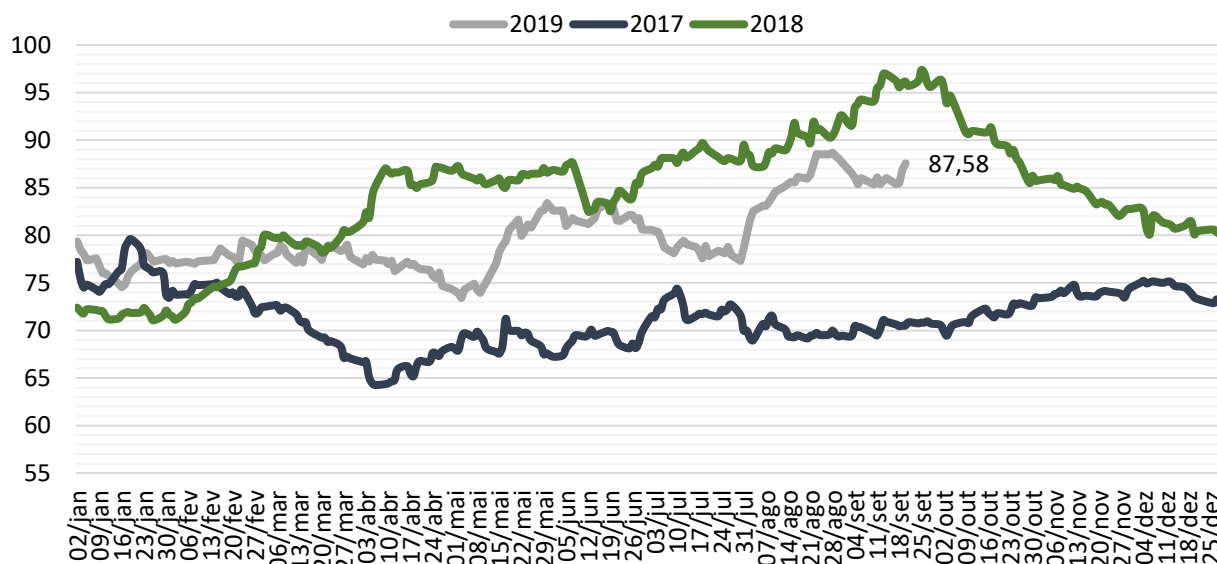
Gráfico 14 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O indicador Cepea/Esalq teve valorização de 2,17% no acumulado entre 16 a 23 de setembro, encerrando o período cotado a R\$87,58 (Gráfico 15). Em relação ao mesmo período no ano passado teve retração de 8,50%.

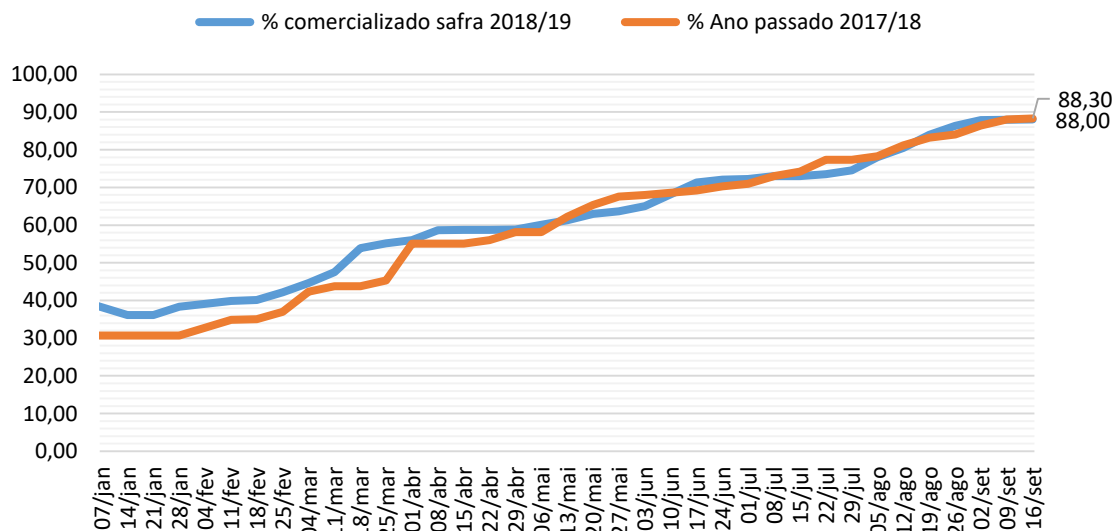
Gráfico 15 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de setembro, o MS já havia comercializado 88% da safra 2018/19, praticamente o mesmo percentual em relação à safra 2017/18 (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%).

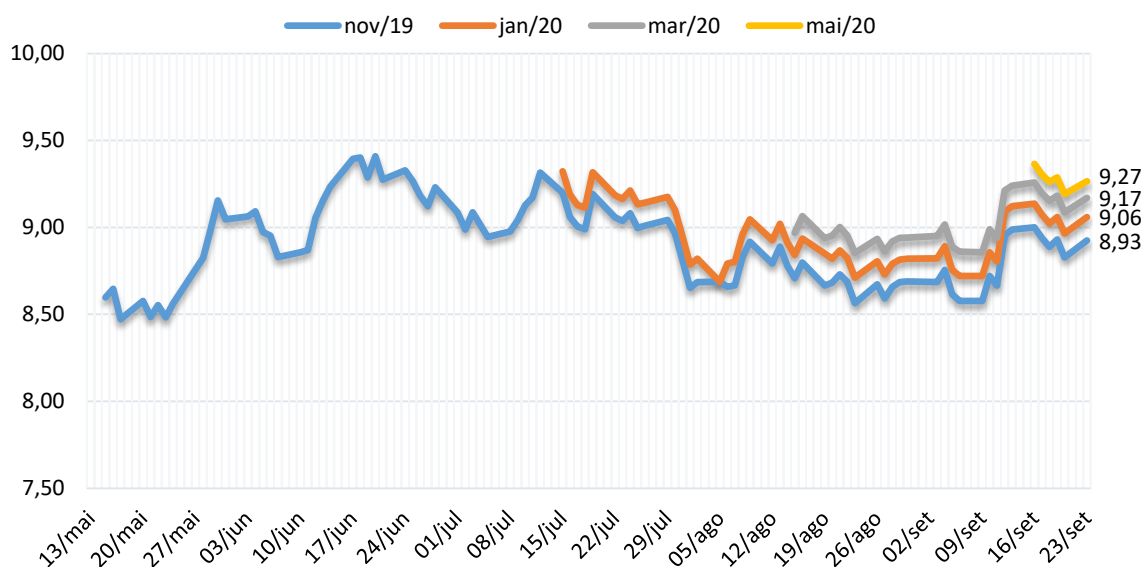


Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Houve ligeira desvalorização nas cotações no CBOT em Chicago/EUA, no acumulado entre 16 a 23 de setembro deste ano. O contrato com vencimento em novembro/19 encerrou o período com desvalorização de 0,83% cotado a US\$ 8,93 por *bushel*¹. Os contratos com vencimento em janeiro/20, março/20 e maio/20 encerraram o período com desvalorização de 0,85%, 0,95% e 1,07% cotados a US\$ 9,06, US\$ 9,17 e US\$ 9,27 por *bushel*, respectivamente (Gráfico 17). No fechamento de 23/09 houve sinalização de recuperação na CBOT, o principal motivo foi as compras de soja norte-americana pela China, mostrando que as relações entre os dois países parecem passar por um melhor momento.

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

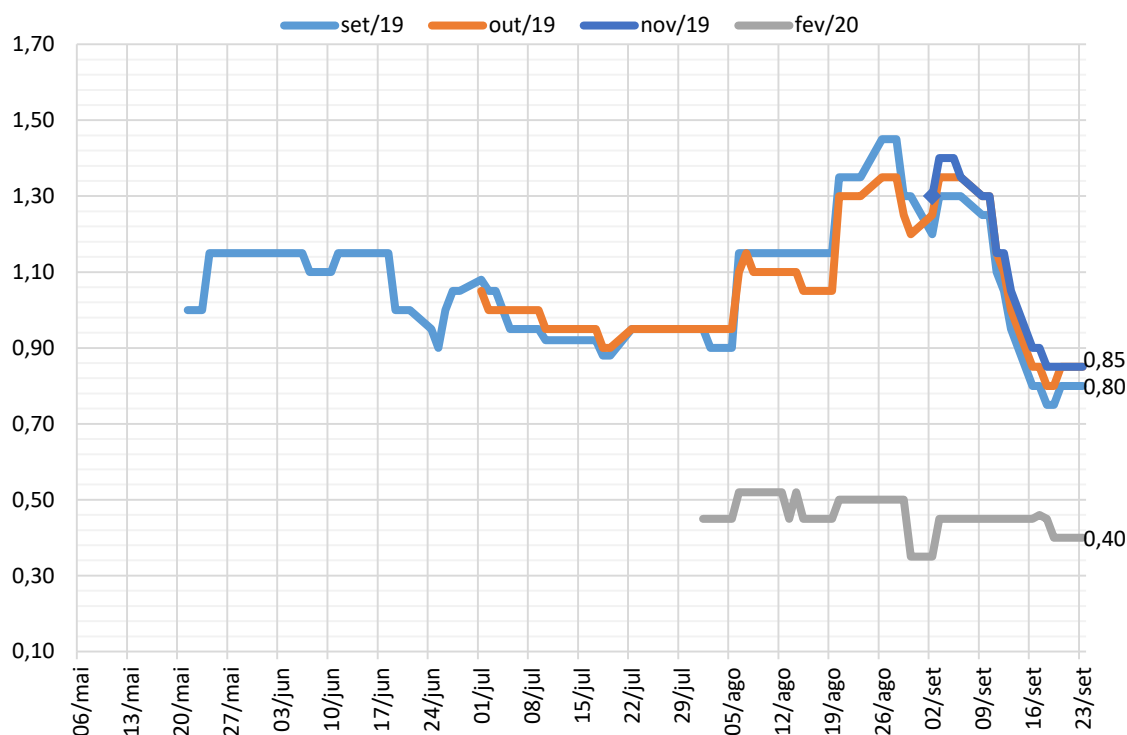


Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente à 27,21 Kg.

O prêmio de porto em Paranaguá-PR registrou desvalorização em dois contratos, entre 16 a 23 de setembro de 2019. O contrato de setembro/19 e outubro/19 se mantiveram estáveis no período cotados em US\$ 0,80 e US\$ 0,85, respectivamente. O contrato de novembro/19 desvalorizou 5,56% sendo cotado em US\$ 0,85. O contrato com vencimento em fevereiro/20 desvalorizou 11,11% no período sendo cotado em US\$ 0,40 sobre o preço de Chicago/EUA (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CM Group/Notícias Agrícolas – Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Milho – Mercado Interno 16 a 23 de setembro de 2019

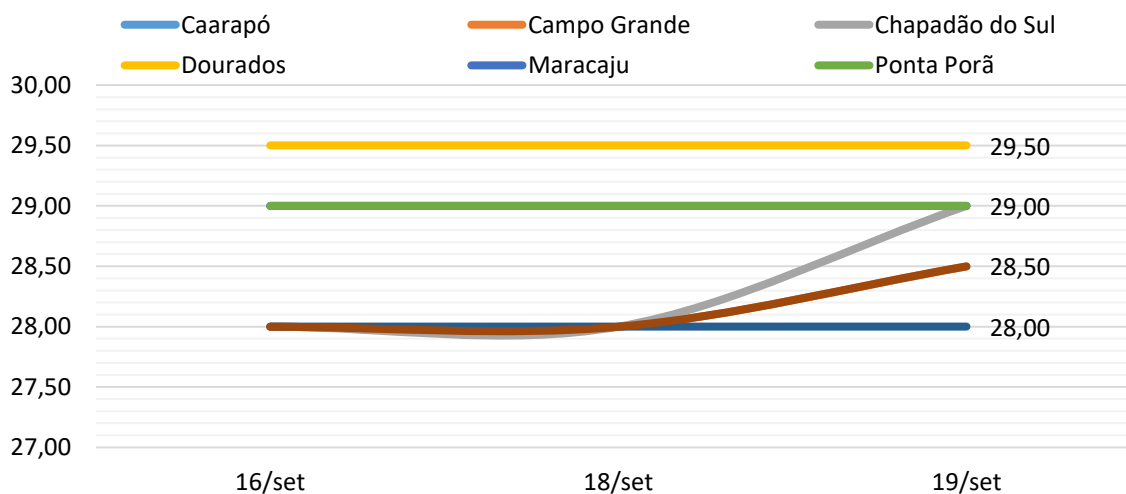
Houve ligeira valorização de 0,88% no preço da saca do milho em MS, entre 16 a 23 de setembro de 2019. O cereal encerrou o período negociado a R\$ 28,81 (Tabela 05 e Gráfico 19). A praça de Chapadão do Sul teve a maior valorização no período, encerrou cotada em R\$ 29,00/sc. O preço médio de setembro ficou em R\$ 27,89/sc, representou retração nominal de 12,28% no comparativo com setembro do ano passado, quando o cereal havia sido cotado, em média, a R\$ 31,79/sc.

Tabela 05 - Preço médio do Milho em MS de 16 a 19/09/19, em R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	16/set	18/set	19/set	Var. % Semana	Var. % Mês
Caarapó	29,00	29,00	29,00	0,00	3,57
Campo Grande	28,00	28,00	28,50	1,79	3,70
Chapadão do Sul	28,00	28,00	29,00	3,57	3,70
Dourados	29,50	29,50	29,50	0,00	5,36
Maracaju	29,00	29,00	29,00	0,00	7,41
Ponta Porã	29,00	29,00	29,00	0,00	5,45
São Gabriel do Oeste	28,00	28,00	28,00	0,00	5,66
Sidrolândia	28,00	28,00	28,50	1,79	3,70
Preço Médio	28,56	28,56	28,81	0,88	4,82

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

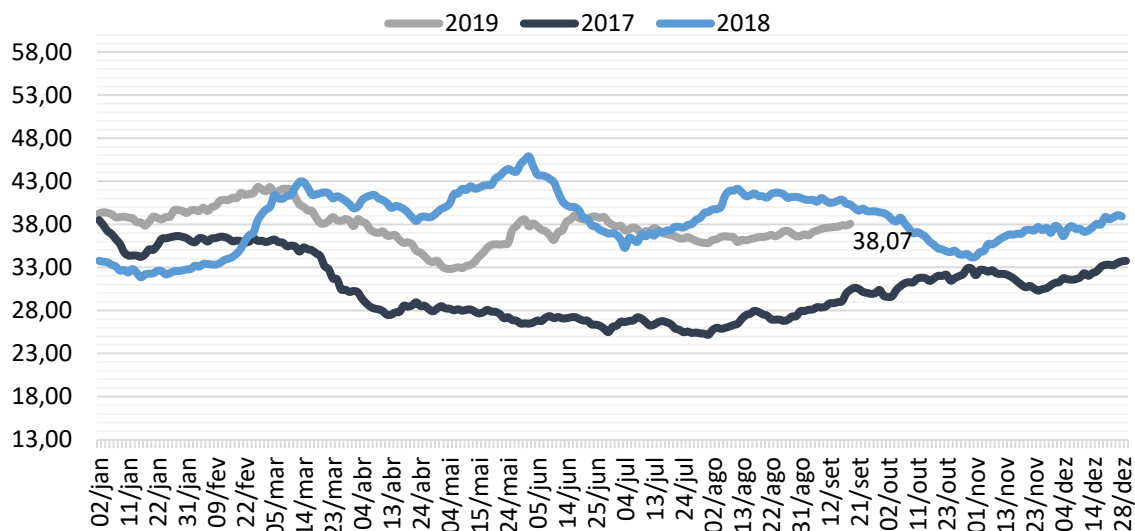
Gráfico 19 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O indicador Cepea/Esalq teve valorização de 1,22% entre 16 a 23 de setembro de 2019, encerrando o período cotado a R\$ 38,07. No comparativo com o mesmo período de 2018 houve retração nominal de 3,86% (Gráfico 20).

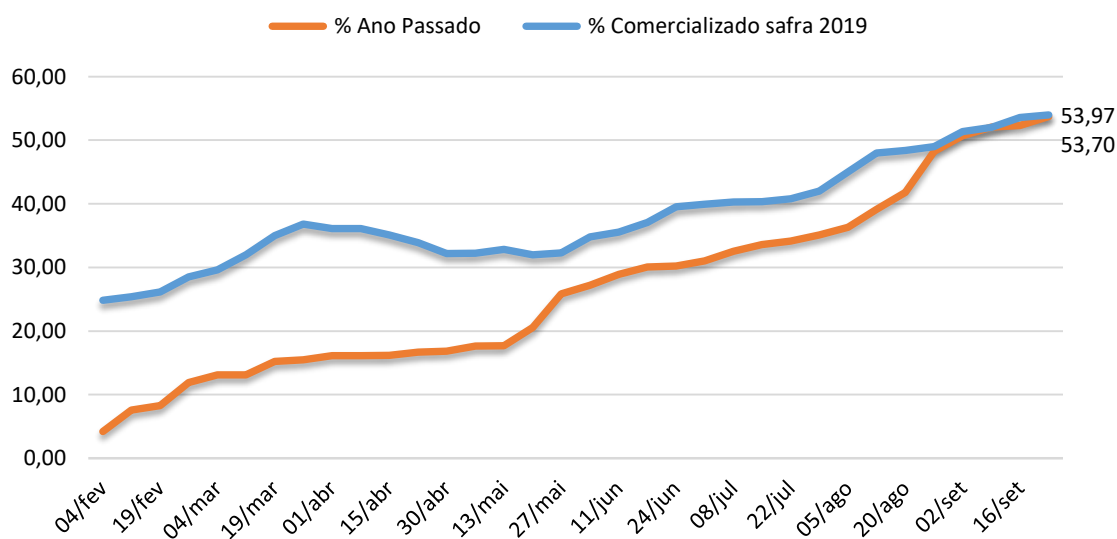
Gráfico 20– Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mato Grosso do Sul comercializou até 23 de setembro 53,97% da safrinha 2019. Praticamente o mesmo índice registrado em igual período da safra 2018 (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Evolução da comercialização do milho em MS.

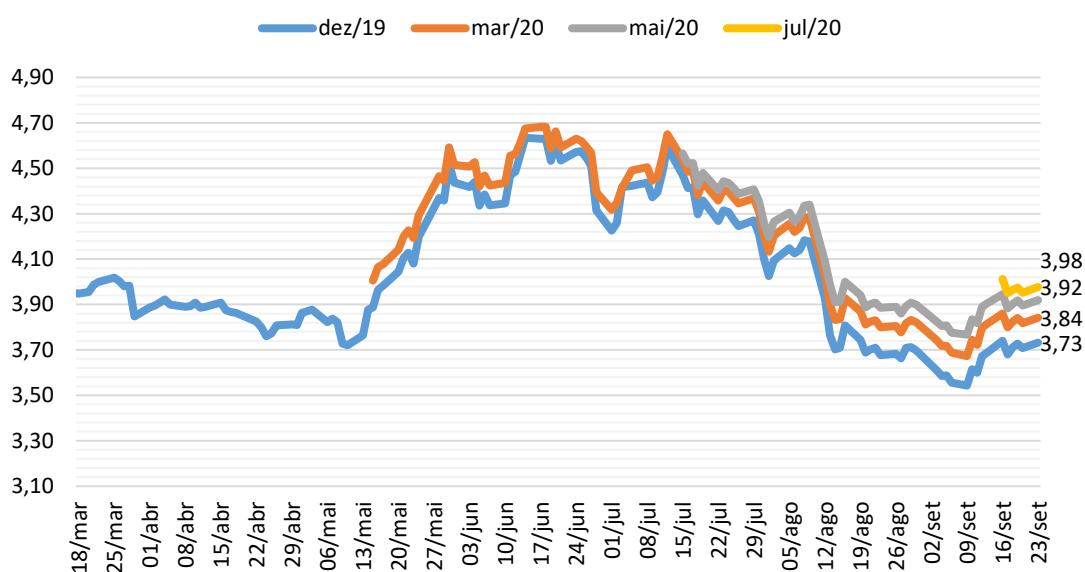


Fonte: Grãos Corretora - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA registraram ligeira desvalorização nos contratos entre 16 a 23 de setembro deste ano. O vencimento de dezembro/19, encerrou o período cotado em US\$ 3,73 por *bushel*, desvalorização de 0,20% (Gráfico 22). Os contratos de março/20, maio/20 e julho/20 encerraram o período negociados a US\$ 3,84, US\$ 3,92 e US\$ 3,98 por *bushel* com desvalorização de 0,45%, 0,63% e 0,87%, respectivamente.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas – Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Departamento Técnico

Bruna Mendes Dias – Economista

Analista Técnica

e-mail: bruna.dias@famasul.com.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior – Eng. Agrônomo

Consultor Técnico

e-mail: clovis@senarms.org.br

Eliamar Oliveira – Economista

Analista Técnica

e-mail: eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia - Eng. Agrônoma

Analista Técnica

e-mail: tamiris.souza@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis – Graduando em Eng.

Agrônomo – Estagiário

e-mail: gabriel.reis@senarms.org.br

Equipe de campo - APROSOJA/MS

Eng. Agrônomo(s):

Dany Correa

Tec. Agrícolas(s):

Mário dos Santos /Rafael de Souza/Marcel de Araújo.

e-mail: projetosiqams@gmail.com

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS

www.sistemafamasul.com.br

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II,
Campo Grande-MS. Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-presidente: Luis Alberto Moraes Novaes

Superintendente do Senar - AR/MS: Lucas Galvan

1º Secretário: Frederico Borges Stella

2º Secretária: Edy Elaine Biondo Tarrafel

3º Secretária: Maria Tereza Ferreira Zahran

1º Tesoureiro: Marcelo Bertoni

2º Tesoureira: Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti

3º Tesoureiro: André Cardinal Quintino

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/siqaweb

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II,
Campo Grande-MS. Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente (em exercício): André Figueiredo Dobashi

Diretor Administrativo: Sergio Luiz Marcon

2º Diretor Administrativo: César Roberto Dieringes

Diretor Financeiro: Jorge Michel

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti

Diretores Regionais:

Roger Azevedo Introvini

Darwim Girelli

Paulo Renato Stefanello

Gabriel Corral Jacintho

Realização:



Parceiros:

